



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO DA FEAC

Texto para discussão

Texto para discussão nº 02/2010

MUDANÇA SETORIAL E A NOVA DINÂMICA DO CRESCIMENTO ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO

Marco Antonio Montoya
Cássia Aparecida Paqual
Eduardo Belisário Finamore
Guilherme de Oliveira

Passo Fundo - RS - Brasil

MUDANÇA SETORIAL E A NOVA DINÂMICA DO CRESCIMENTO ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO

Marco Antonio Montoya¹
Cássia Aparecida Paqual²
Eduardo Belisário Finamore³
Guilherme de Oliveira⁴

Resumo

O presente ensaio analisa o crescimento econômico do município de Passo Fundo dado sua relevância regional. A análise descreve o processo de transformação de sua estrutura econômica e alguns aspectos demográficos, renda, dinâmica de crescimento e índices de desenvolvimento humano. Identificou-se que no município, independentemente do comportamento do setor agropecuário, o setor indústria e, com maior intensidade, o setor comércio e serviços vêm crescendo permanentemente, isto é, inferisse que a força endógena do comércio e serviços do município fez com que a dependência de seu crescimento em relação à agropecuária diminuísse. Argumenta finalmente que, em função de sua dimensão econômica de relevância regional, o futuro de seu crescimento e desenvolvimento deverá pautar-se pela integração de sua matriz produtiva com a região.

Palavras-chave: crescimento econômico, economia regional, Município de Passo Fundo.

1. Introdução

O desenvolvimento econômico entendido como o crescimento econômico (aumento do PIB *per capita*), acompanhado pela melhoria do padrão de vida da população (aumento do índice de desenvolvimento humano) e por alterações fundamentais na estrutura de sua economia (diversificação e integração de sua matriz produtiva) é um objetivo almejado permanentemente pelas sociedades. Ver Souza, 1993.

Para acelerar o crescimento econômico da população, o planejamento estratégico, como um processo gerencial (definição de princípios, estabelecimento de metas, formulação de objetivos, ações, indicadores de acompanhamento que garantam a coerência e sustentação decisória), possibilita estabelecer rumos a serem seguidos, com vistas a obter um maior nível de bem-estar social.

Com o fim de contribuir com o planejamento estratégico do município de Passo Fundo, este ensaio tem como objetivo caracterizar alguns aspectos setoriais de sua economia inserida em sua região de abrangência, bem como sua dinâmica de crescimento econômico. Para isso, alguns questionamentos de caráter exploratório são necessários: Quais são as características da população passo-fundense? Qual é a dinâmica econômica setorial que determina seu crescimento? Qual é o nível de desenvolvimento humano do município de Passo Fundo, na dimensão saúde, saneamento, renda e educação?

O ensaio inicialmente analisa, em linhas gerais, as características demográficas do Município de Passo Fundo, no período de 2004-2008, com fins de estabelecer sua dimensão em relação à região que está inserida. Seguidamente, analisa sua evolução econômica, no

¹ Economista. Doutor em economia aplicada. Diretor/Professor da Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis da Universidade de Passo Fundo.

² Administradora. Mestre em Agronegócio. Professora da Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis da Universidade de Passo Fundo.

³ Administrador. Doutor em economia aplicada. Professor da Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis da Universidade de Passo Fundo. Presidente do Corede Produção.

⁴ Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas. Bolsista PIVC da UPF.

período de 1939-2006, com base na mudança do PIB setorial de sua economia. Complementando essa análise se avalia a dinâmica de crescimento setorial e suas tendências no período de 1996-2006, a apropriação da renda por parte das famílias e das empresas, bem como os últimos indicadores do seu desenvolvimento humano. Finalmente, são apresentadas as considerações finais e se propõe princípios que pautem as estratégias para um futuro desenvolvimento.

2. Características Demográficas

As estimativas populacionais do município de Passo Fundo (Tabela 1) mostram que em 2004 sua participação na Região da Produção representou 52,63% e, em 2008, diminuiu, passando para 49,47%. Já, quando relacionado com o estado do Rio Grande do Sul, no mesmo período, sua participação aumentou de 1,70% para 1,73%. Isso sugere que a taxa de crescimento da população de Passo Fundo na região vem perdendo força, mas ainda se mantém superior à taxa de crescimento do estado.

Tabela 1 - População do Município de Passo Fundo e sua Participação Relativa na Região e no Estado do RS. Período 2004 - 2008.

MUNICÍPIOS	2004	2005	2006	2007	2008
Passo Fundo	177.008	179.111	181.210	183.300	185.147
Carazinho	58.211	58.236	58.242	58.196	59.081
Marau	31.408	32.181	32.976	33.778	34.257
Chapada	9.593	9.549	9.493	9.440	9.544
Casca	8.439	8.423	8.405	8.381	8.507
Corede Produção	336.338	339.108	341.984	369.330	374.241
Rio Grande do Sul	10.433.449	10.486.207	10.536.009	10.582.887	10.727.937
% de Passo Fundo no Corede Produção	52,63%	52,82%	52,99%	49,63%	49,47%
% de Passo Fundo no RS	1,70%	1,71%	1,72%	1,73%	1,73%

Fonte: Elaborado com base nos dados da FEE/CIE/NIS - 2009

Neste contexto, cabe salientar que a população do município apresenta alguns aspectos socioeconômicos importantes, tais como: a) o município apresenta um permanente fluxo de pessoas que migram de municípios de menor porte, de outros estados (Tedesco, 1993) e de outros países, o que lhe imprime uma singularidade de população cosmopolita; b) os seus 185.147 habitantes, correspondem, em média, a 46.036 famílias com quatro membros; c) o município concentra em torno de 50% do mercado consumidor da região; d) a magnitude, segundo Finamore e Montoya (2005), de famílias certamente viabiliza diversos empreendimentos econômicos, o que, em última instância, cria uma dinâmica endógena (forças internas que mantêm permanentes atividades econômico-sociais, independentemente de processo sazonais e cíclicos) para alavancar o crescimento econômico do município.

3. O crescimento econômico de Passo Fundo e alguns aspectos do seu desenvolvimento

A opção de procurar maior aceleração na evolução econômica implica no desenho de programar políticas de crescimento pautadas na identificação de características regionais.

Com fins de contribuir com esse objetivo a seguir avalia-se a mudança estrutural da economia do município de Passo Fundo, sua dinâmica de crescimento, a apropriação da renda por parte das famílias e das empresas bem como seus indicadores de desenvolvimento humano.

3.1 O Produto Interno Bruto e a Dinâmica do crescimento

Considerando-se que o PIB representa a somatória de todos os bens e serviços finais produzidos no município, ou seja, a riqueza ou renda gerada pelos agentes econômicos, verifica-se na Tabela 2 que em 2006 Passo Fundo gerou em torno de 2,5 bilhões de reais, o que representa 49,38% do PIB do Corede Produção. Municípios como Marau e Carazinho contribuem, na região, com 16,18% e 14,39%, respectivamente.

A dimensão econômica e populacional que apresenta o município de Passo Fundo na região, o tornam um polo de desenvolvimento regional e, portanto, determinante do perfil de desenvolvimento econômico da região.

Tabela 2- Produto Interno Bruto do Município de Passo Fundo e sua Participação Relativa na Região e Estado do RS em 2006. Em mil reais de 2005.

MUNICÍPIOS	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	TOTAL
Passo Fundo	58.985,08	400.038,50	2.024.254,29	2.483.277,87
Carazinho	55.149,48	160.146,80	508.431,47	723.727,75
Marau	66.229,78	435.868,90	311.392,93	813.491,61
Casca	35.215,87	20.888,47	76.331,17	132.435,51
Corede Produção	652.952,20	1.071.423,00	3.304.431,85	5.028.807,05
Rio Grande do Sul	13.461.936,09	40.917.611,00	90.905.116,09	145.284.663,2
% de Passo Fundo no Corede Produção	9,03%	37,34%	61,26%	49,38%
% de Passo Fundo no RS	0,44%	0,98%	2,23%	1,71%

Fonte: Elaborado com base nos dados da FEE - 2009

Esse *status* de polo regional está associado a alguns aspectos regionais, como: a) à localização geográfica onde se encontram os principais entroncamentos rodoviários que o ligam a diversas regiões gaúchas, a importantes estados brasileiros, tais como Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, e aos principais países do Mercosul; b) aos microclimas da região, que permitem a produção de culturas e atividades pecuárias para a indústria e serviços que, em conjunto, dinamizam o agronegócio; c) a um povo empreendedor com uma força inovadora, que visualizou, há décadas, a necessidade de qualificar o capital humano em todas as áreas do conhecimento pela criação da primeira universidade comunitária do país (a UPF); d) à implementação e consolidação do atacado, varejo e prestação de serviços em geral na região norte do Rio Grande do Sul. Ver Finamore e Montoya (2005).

Essas características, em conjunto, viabilizaram em Passo Fundo a indústria processadora de alimentos associada à indústria de máquinas e implementos agrícolas do município e região (Pasqual, 2007), à construção civil e, à implementação e consolidação de um polo de serviços de saúde de referência nacional.

Como resultado desse conjunto de fatos, os últimos setenta anos mostram a gradativa e permanente mudança estrutural do município de Passo Fundo. Verifica-se (Tabela 3) que o setor agropecuário, no período de 1939 a 2006, foi diminuindo sua participação no PIB municipal, passando de 35,16% para 2,38%. Já a indústria apresentou um permanente crescimento, passando no período de 17,97% para 32,00%. O setor serviços, por sua vez, passou de 46,88% para 66,00%. Fica evidente, portanto, que a economia do município de Passo Fundo em 2006 foi gerada, praticamente em sua integridade, no setor urbano, uma vez

que, em conjunto, a indústria (66%) e os serviços (32%) contribuíram com 98% do seu PIB. Ver Montoya (1993).

Tabela 3 - Evolução da Participação Relativa do PIB Setorial no Município de Passo Fundo, no Período de 1939 a 2006.

ANOS	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	TOTAL
1939	35,16%	17,97%	46,88%	100%
1949	34,24%	20,08%	45,68%	100%
1959	28,00%	19,16%	52,84%	100%
1970	18,77%	14,58%	66,65%	100%
1975	14,27%	15,29%	70,43%	100%
1980	10,23%	31,01%	58,76%	100%
1985	23,61%	32,28%	44,11%	100%
1996	4,24%	30,19%	65,57%	100%
1997	2,88%	33,21%	63,90%	100%
1998	3,56%	27,26%	69,18%	100%
1999	3,02%	30,02%	66,95%	100%
2000	2,97%	29,98%	67,05%	100%
2001	4,58%	31,57%	63,85%	100%
2002	3,91%	32,00%	64,00%	100%
2003	3,87%	30,00%	66,00%	100%
2004	3,44%	30,00%	66,82%	100%
2005	1,17%	36,00%	63,00%	100%
2006	2,38%	32,00%	66,00%	100%

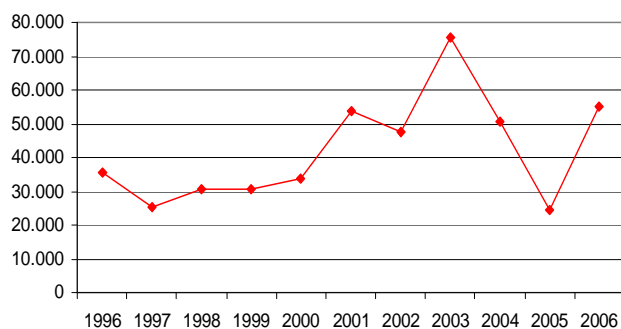
Fonte: Elaborado com base nos dados da FEE, 1939, 1980, 1987, 2009.

Quando analisada a evolução do valor do PIB setorial do município no período de 1996 a 2006, em valores básicos de 2005 (gráficos 1, 2 e 3), verifica-se a força da sua economia, uma vez que apresenta taxas de crescimento ao ano significativas: o setor agropecuário com 6,84% ao ano; o setor indústria com 8,51% ao ano e o setor serviços com 10,68% ao ano.

Quando comparadas as tendências do PIB setorial nos gráficos, as informações sugerem que a dinâmica do crescimento econômico do município mudou, uma vez que, independentemente do comportamento do setor agropecuário municipal e regional, a indústria e, principalmente, o setor serviços crescem permanentemente.

Essa evidência, se comparada com as décadas de 60, 70 e 80, nos trabalhos de Montoya (1993), onde se afirmava que, quando a agricultura do município e região crescia (boas safras), a indústria e os serviços também cresciam, ao passo que quando ocorriam quebras de safra, o crescimento da indústria e serviços do município de Passo Fundo despencava, não é mais válida, porque no período de 1996 a 2006 verifica-se que, independentemente do comportamento da agropecuária do município e da região, a indústria, (em menor grau) e, sobretudo, o setor serviços (em maior grau) crescem permanentemente. Essa constatação mostra, nos últimos anos, uma dinâmica econômica nova, que vem alavancando o crescimento econômico do município de Passo Fundo, fundamentada no consumo e na produção interna do município, ou seja, as relações intersetoriais insumo-produto criaram uma nova força endógena de crescimento e desenvolvimento econômico. Ver Leontief, (1993).

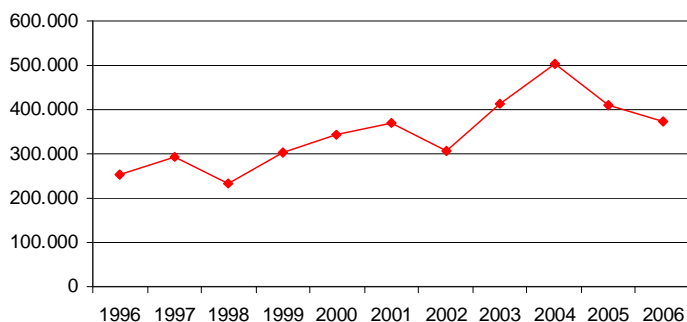
Gráfico 1 - Evolução do PIB Agropecuário do Município de Passo Fundo e Taxa de Crescimento Anual no Período de 1996 a 2006. Em Milhões de Reais de 2005.



TCA: 6,84%

Fonte: Elaborado com base nos dados da FEE - 2009

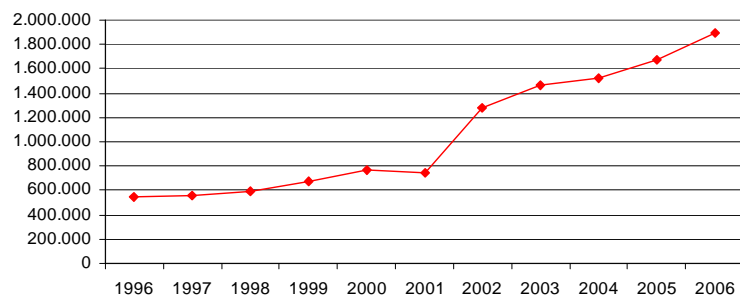
Gráfico 2 - Evolução do PIB da Indústria do Município de Passo Fundo e Taxa de Crescimento Anual no Período de 1996 a 2006. Em Milhões de Reais de 2005.



TCA: 8,51%

Fonte: Elaborado com base nos dados da FEE – 2009

Gráfico 3 - Evolução do PIB dos Serviços do Município de Passo Fundo e Taxa de Crescimento Anual no Período de 1996 a 2006. Em Milhões de Reais de 2005.



TCA: 10,68%

Fonte: Elaborado com base nos dados da FEE - 2009

Esses fatos também são corroborados quando se analisa a renda *per capita* do município, em particular a renda que é apropriada pelas famílias e pelas empresas, conforme mostra a Tabela 4.

Em 2006, a renda *per capita* de Passo Fundo era de R\$14.880,02 e do município de Marau, de R\$ 25.443,69, ou seja, este último, tem R\$10.563,67, ou 70,98%, a mais de renda. Essa diferença, para uma análise superficial, poderia induzir à afirmação de que a capacidade de consumo dos marauenses é superior à dos passo-fundenses. Contudo, isso não é verdade, já que, quando se calcula com base nos microdados de IBGE, quanto da renda *per capita* é apropriada pelas famílias e quanto é apropriada pelas empresas, verifica-se que em Passo Fundo 75,57% dessa renda *per capita* fica com as famílias e 24,43%, com as empresas. Ao contrário, no município de Marau, 22,00% da renda *per capita* fica com as famílias e 78,00% fica com as empresas. Como resultado, verifica-se que a renda *per capita* apropriada pelas famílias em Passo Fundo é de R\$ 11.244,82 e, em Marau, de R\$ 5.597,61, o que equivale a R\$ 5.646,21 ou 100,87% a mais de renda.

Tabela 4 - PIB Per capita, Renda Apropriada pelas Famílias e pelas Empresas em 2006. Em Reais de 2005.

INDICADORES	PASSO FUNDO		MARAU	
	Valor	Percentual	Valor	Percentual
PIB per capita	14.880,02	100,00%	25.443,69	100,00%
Renda apropriada pelas famílias	11.244,82	75,57%	5.597,61	22,00%
Renda apropriada pelas empresas	3.635,18	24,43%	19.846,08	78,00%
Taxa de crescimento do PIB per capita (1996-2006)	0,88%		1,63%	
Tempo para duplicar o bem-estar	80 anos		43 anos	

Fonte: Elaborado com base nos dados da FEE e Microdados do IBGE - 2009

A renda *per capita* familiar mais elevada mostra claramente que a matriz produtiva do município de Passo Fundo é bastante diversificada e desconcentrada, ou seja, existem diversos setores produtivos, número de empresas elevado e em consequência a atividade econômica que se desenvolve é mais intensiva em mão-de-obra, o que em última instância gera um número maior de empregos que facilitam a distribuição de renda. Já com relação à de Marau sabe-se que em torno de doze empresas concentram quase setenta por cento do valor da produção e que sua matriz produtiva não é diversificada. Ver Finamore e Montoya (2005).

Essa renda apropriada pelas famílias de Passo Fundo associada às 46.036 famílias assinala a demanda potencial do município e a força endógena do mercado consumidor, que sustenta o crescimento do setor indústria e, predominantemente, de serviços. Não é por acaso que as principais redes de comércio e serviços do norte do Rio Grande do Sul localizam-se neste município. Isso, associado à diversificação de sua matriz produtiva, às características cosmopolitas de sua população e ao espírito empreendedor de sua gente, deixa evidente que as novas oportunidades de negócios frutificam no município de Passo Fundo. Não é por acaso, portanto, seu *status* de polo de desenvolvimento regional.

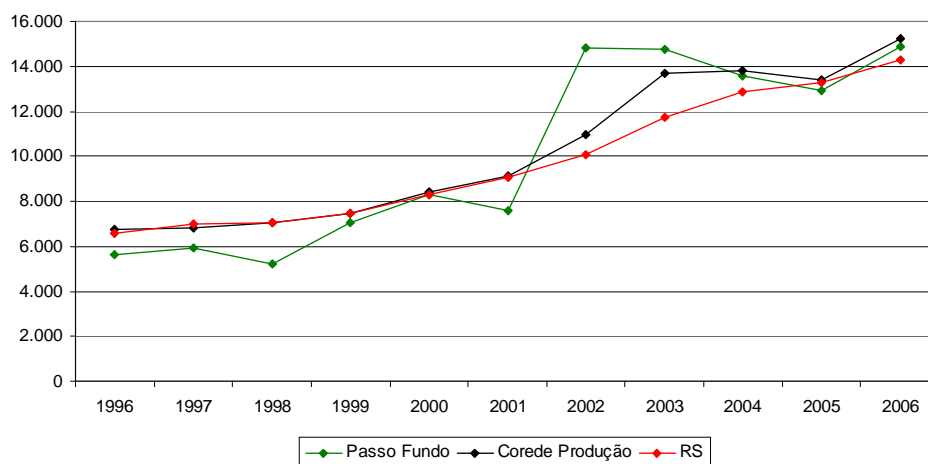
3.2 O Nível do Desenvolvimento Humano

Considerando que o desenvolvimento econômico está associado ao crescimento econômico (aumento do PIB *per capita*) e à melhoria do padrão de vida da população (aumento do índice de desenvolvimento humano), verifica-se no período de 1996 a 2006 (gráfico 4) que a renda *per capita* de Passo Fundo apresentou uma taxa de crescimento anual de 0,88%, intercambiando posições com a Região da Produção e com o estado do Rio Grande do Sul. Já, quando analisado o Índice de Desenvolvimento (Idese) de 2009 do município

(Tabela 5), verifica-se que a qualidade de vida em Passo Fundo (0,787) é superior à que apresentam a Região da Produção (0,654) e o estado do RS (0,761). Os indicadores, em suas dimensões saneamento, renda e educação, também se apresentam superiores tanto com relação à Região da Produção quanto com o estado. Cabe salientar, no entanto, que a dimensão saúde, apresenta um indicador menor, fato que merece ser mais bem analisado para identificar o problema.

Portanto, pode-se afirmar, com base nas duas variáveis e na mudança estrutural dos setores produtivos do município (Tabela 3), que a evolução do desenvolvimento econômico do município de Passo Fundo é de fato positiva.

Gráfico 4 - Evolução do PIB *per capita* do Município de Passo Fundo, Região e Estado, no Período de 1996 a 2006. Em Reais de 2005.



TCA:0,88%

Fonte: Elaborado com base nos dados da FEE – 2009

Tabela 5 - Índice de Desenvolvimento do Município de Passo Fundo, Região e Estado – 2008.

INDICADORES	PASSO FUNDO	COREDE PRODUÇÃO	RIO GRANDE DO SUL
Saúde	0,807	0,845	0,851
Saneamento	0,653	0,220	0,568
Renda	0,825	0,698	0,774
Educação	0,860	0,853	0,853
Idese	0,787	0,654	0,761

OBS: Quanto maior o índice, melhor.

Fonte: FEE, 2009

4. Estratégias de Crescimento e Considerações finais

Fica evidente que a evolução do crescimento econômico do município de Passo Fundo está atrelada a sua condição de polo de desenvolvimento regional. Portanto, o planejamento estratégico deverá ter seus alicerces nessas características.

Se considerarmos a taxa de crescimento do PIB *per capita* de Passo Fundo (0,88%) e de Marau (1,63%) no período de 1996 a 2006 e fixarmos como meta duplicar a renda *per capita* do município como uma forma concreta de aumentar o bem-estar social da população, seriam necessários 80 anos para Passo Fundo e 43 anos para Marau, tempo esse extremamente vagaroso para quem almeja uma melhora de vida significativa de sua população.

A questão é: Como acelerar o crescimento econômico do município? Acreditamos que a saída estratégica tenha como princípio a integração das matrizes de produção e consumo da região. Isso porque, conforme a evidência econômica, o primeiro impacto de um processo de integração é o incremento da demanda, que, por sua vez, pressiona e fortalece o setor produtivo pela criação do comércio, ou seja, cria-se um ambiente propício para novas oportunidades de negócio.

Como integrar essas matrizes produtivas? Vários são os mecanismos, dentre os quais podemos destacar os seguintes: a) a construção de infraestrutura de integração, como rodovias, por exemplo, a duplicação da estrada Passo Fundo/Marau/Casca, que permitiria, por um lado, a aproximação espacial dos mercados de produção e consumo e, por outro, o aquecimento do mercado imobiliário; b) a criação de associações de municípios que procurem, em conjunto, identificarem objetivos e ações comuns aos seus interesses; c) coordenação de políticas municipais que promovam a maior mobilidade dos fatores de produção regionais – “já está acontecendo: moradores de um município trabalhando em outro, habitantes de um município investindo em outros”; d) integração das associações comerciais dos municípios, criação de espaços e fóruns permanentes de negócios que contribuam com uma maior proximidade dos empresários empreendedores - “junte empresários talentosos e veja como os negócios proliferarão”; e) fomento da integração da Universidade de Passo Fundo com o setor empresarial na busca do desenvolvimento de um polo científico tecnológico.

Em síntese, considerando a dimensão da população e características imigrantes dos passo-fundenses, as mudanças estruturais de sua economia, sua matriz produtiva e de serviços diversificada, seu elevado nível de renda *per capita* familiar e a qualidade de vida que apresentam, pode-se afirmar que sua vocação cosmopolita e a força endógena de seu mercado poderão facilitar a integração do município com a região e, portanto, induzir a um maior nível de crescimento e desenvolvimento econômico.

Bibliografia consultada

FINAMORE, Eduardo Belisário; MONTOYA, Marco Antonio. O emprego e a renda como alicerces para o desenvolvimento sustentável do Município de Passo Fundo. **Textos para Discussão**. n. 19, 2005. Passo Fundo: www.upf.br/cepeac. 2005.

FINAMORE, Eduardo Belisário; MONTOYA, Marco Antonio. O índice de retorno do ICMS: uma avaliação da qualidade de vida e da renda. **Textos para Discussão**. n. 20, 2005. Passo Fundo: www.upf.br/cepeac. 2005.

FINAMORE, Eduardo Belisário; MONTOYA, Marco Antonio. O novo (?) Produto Interno Bruto de Passo Fundo e Marau. **Textos para Discussão**. n. 21, 2005. Passo Fundo: www.upf.br/cepeac. 2005.

LEONTIEF, Wassily. **A Economia do Insumo-Produto**. São Paulo: Abril Cultura, 1993.

MONTOYA, Marco Antonio. Aspectos Setoriais do Desenvolvimento da Região da Produção Gaúcha Tchê: 1939-88. *In Teoria e Evidência Econômica*. Ano 1, n. 1, mar.1993. Passo Fundo: FEA, UPF, 1993.

MONTOYA, Marco Antonio. O Futuro Econômico-social de Passo Fundo: uma preocupação do presente. *In Teoria e Evidência Econômica*. Ano 1, n. 1, mar.1993. Passo Fundo: FEA, UPF, 1993.

MONTOYA, Marco Antonio; FINAMORE, Eduardo Belisário. A trajetória do crescimento econômico do município de Passo Fundo, no período de 1991 a 2002. **Textos para Discussão**. n. 18, 2005. Passo Fundo: www.upf.br/cepeac. 2005.

MONTOYA, Marco Antonio; FINAMORE, Eduardo Belisário. O crescimento econômico no município de Passo Fundo: para onde vamos? **Textos para Discussão**. n. 17, 2005. Passo Fundo: www.upf.br/cepeac. 2005.

PASQUAL, Cássia Aparecida; PEDROZO, Eugenio Ávila. Características do Negócio no Setor de Máquinas Agrícolas. In **RAE-eletrônica**, v. 6 n. 1 Art. 3, jan./jun. 2007. São Paulo: FGV– Escola de Administração. 2007.

SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Atlas, 1993.

TEDESCO, João Carlos et. All. Uma primeira aproximação do processo de urbanização na região de Passo Fundo: “Moço, esta ida não vai ter volta”! In **Teoria e Evidencia Econômica**. Ano 1, n. 2, nov. 1993. Passo Fundo: FEA, UPF, 1993.